

Especial: Viajar é Preciso!

NRE Toledo

Postado em: 08/07/2011

Além de divertidas, viagens e roteiros turísticos podem ensinar os mais variados conteúdos escolares. E não é preciso ir muito longe para isso. Cada região esconde suas histórias e riquezas, basta descobri-las. Quer alguns exemplos? Confira duas viagens realizadas pelos alunos e professores do Núcleo Regional de Educação de Toledo a municípios da região. São roteiros recheados de arte, geografia, biologia, diversidade cultural e muitas histórias, contadas em português e em espanhol.

Muito além do lazer, da diversão, de conhecer lugares novos e fugir da rotina, as viagens podem ensinar. Lugares próximos, na nossa própria região, podem guardar histórias e belezas que mostram o conteúdo aprendido em sala de aula na prática, na vida real. Quando os educadores e alunos se organizam para aprender além dos limites da escola, todos só tem a ganhar.

Quer alguns exemplos? Confira duas viagens realizadas pelos alunos e professores do Núcleo Regional de Educação de Toledo a municípios da região. São roteiros recheados de arte, geografia, biologia, diversidade cultural e muitas histórias, contadas em português e em espanhol.

500 Anos de História

Quem passa pelo município Guaíra, a pouco mais de 100 quilômetros de Toledo, não imagina que aquelas terras são habitadas há mais de 500 anos. Primeiro pelos indígenas guaranis, depois pelos jesuítas, pelos espanhóis, que lá fundaram em 1554 a Ciudad Real del Guayrá, pelos bandeirantes e por fim, pelos imigrantes de várias nações.

Os alunos do Colégio Estadual Jardim Marcanã, de Toledo, foram a Guaíra nesta quarta-feira (6), e redescobriram a história do Brasil e da região Oeste do Paraná. Na frente do Museu Municipal Sete Quedas viram a primeira locomotiva da região, adquirida em 1913 e responsável por transportar a erva mate extraída pela Companhia Mate Larangeiras (com 'g' mesmo, pois seu fundador chamava-se Thomaz Larangeiras) dos ervais nativos do local.

Primeira locomotiva, adquirida em 1913.

Já no museu encontraram expostos artefatos indígenas e espantosos animais do pantanal, como o jacaré de papo amarelo, o tamanduá bandeira, a sucuri, o tucano e o maior dourado já pescado no município. Maquetes bem feitas mostram a grandeza do Rio Paraná e como Guaíra foi planejada a exemplo de Paris, formando uma teia de aranha.

Alunos observam a maquete de Guaíra, no Museu Sete Quedas

Impossível não se emocionar com a imagem das extintas Sete Quedas e imaginar como seria ter visto este local que foi alagado anos antes dos alunos nascerem, para a construção da hidrelétrica de Itaipu. No informativo distribuído pela Secretaria Municipal de Turismo está bem descrito este sentimento: “Um imenso silêncio tomou conta das ruas de Guaíra em 13 de outubro de 1982, quando foram fechadas as comportas de Itaipu. O barulho constante das quedas transformou-se em quietude”. É a deixa para que os professores trabalhem temas importantes como o desenvolvimento dos municípios, a modernidade, a expansão do capitalismo, as multinacionais e os impactos da ação do homem sobre a natureza.

Outra visita importante é à base do exército, que recebe recrutas de municípios vizinhos, como Marechal Cândido Rondon, Terra Roxa e Mercedes. Lá os alunos podem conhecer o dia a dia dos recrutas e soldados, saber como funcionam os treinamentos, a rotina de trabalho e as duras lições de disciplina e resistência. Dentro da área militar está a antiga estrada que levava às Sete Quedas. Depois de uma boa caminhada a estrada termina abruptamente as margens do gigantesco Rio Paraná, na divisa com o Lago de Itaipu. Deste local os alunos podem visualizar onde havia as pontes que outrora ligavam as cachoeiras.

O lugar onde agora há este lago abrigava um espetáculo da natureza, comparável as Cataratas do Iguaçu.

Mais paradas obrigatórias para quem visita Guaíra: a Igrejinha de Pedra e o ateliê do artista plástico Frei Pacífico. A Igreja Nuestro Señor Del Perdón, ou apenas Igrejinha de Pedra, foi construída pela Companhia Mate Larangeira em 1934. Um dos ícones da evangelização católica no município, foi erguida com pedras encaixadas no estilo espanhol e suas telhas vieram das ruínas da Ciudad Real del Guayrá. Seus vitrais são argentinos e retratam a história dos padres jesuítas, rendendo em seus detalhes um tributo aos índios guarani.

Típica foto de turista: alunos e professores do Colégio Jardim Maracanã em frente a Igrejinha de Pedra.

Para quem gosta de arte, o ateliê de Frei Pacífico reserva um acervo de tesouros. Esculpidas na madeira ou moldadas no barro, as imagens retratam histórias da cristandade e da cultura indígena. O desenvolvimento biológico do homem, a maternidade e a santa ceia, bandeirantes, índios e padres jesuítas brotam da imaginação do artista e recriam cenas onde a história do oeste do Paraná e do sul do Brasil mais uma vez revive.

Além destes locais, os alunos do Colégio Maracanã visitaram o rústico e charmoso Cine Teatro Sete Quedas e ali perto a Base Náutica, onde é realizada a tradicional Festa das Nações. A última parada foi na comunidade quilombola Manoel Ciriaco, no distrito de Maracaju dos Gaúchos, onde os alunos ouviram relatos sobre a vida na comunidade, os dilemas e dificuldades enfrentadas pelos quilombolas.

Base Náutica de Guaíra.

Marcos Alves Feitosa, que estuda no 1º ano do Ensino Médio, não conhecia Guaíra. “Eu gostei

muito, vi coisas diferentes aqui e lembrei bastante do que a professora de história ensinou pra gente”, comentou, dizendo ter gostado de todos os locais visitados. Já sua colega Flavia Caroline Previati, afirmou que seu local preferido foi a base do exército, mas até o final da viagem já estava indecisa entre a comunidade quilombola. “Foi muito interessante conhecer outras culturas, também foi legal ver o dia a dia dos soldados e conhecer onde eram as antigas Sete Quedas”, relatou.

Viagem Internacional

Os alunos do curso de espanhol ofertado pelo Centro Estadual de Língua Estrangeira Moderna – CELEM, no Colégio Estadual Prof. Ildo José Fritzen, em Entre Rios do Oeste, viajaram um pouquinho mais longe: 148 quilômetros até nossa vizinha Argentina e a cidade de Puerto Iguazu.

“Esse passeio tem o objetivo de oportunizar a vivência do aluno à língua espanhola de forma prática”, destaca a professora do CELEM Elisandra Zimmermann. Em Puerto Iguazu, os alunos conheceram o parque temático “La Aripuca”, que abriga mais de 30 espécies de madeiras da selva missioneira do norte da província de Misiones. No local, os estudantes também tiveram contato com a cultura indígena através dos belos artesanatos, ouviram o som da Arpa e experimentaram o famoso mate argentino.

Entrada do Parque Temático La Aripuca, na Argentina.

Visitar Puerto Iguazu é ter a oportunidade de ver o lado brasileiro das Cataratas do Iguazu, já que o turista que vai a Foz do Iguazu está no lado brasileiro olhando para o lado argentino, e vice e versa. A maior parte das quedas d'água fica no lado argentino e são vistas do Brasil, mas vale a pena conferir todos os ângulos de uma das mais incríveis maravilhas naturais do mundo.

Alunos do Colégio Ildo José Fritzen em Puerto Iguazu.

VEJA TODAS AS FOTOS DAS VIAGENS, CLICANDO AQUI!

Texto e Fotos de Guaíra: Anna Carolina de Oliveira

Fotos de Foz do Iguazu: Arquivo do Colégio Estadual Professor Ildo José Fritzen